

Valença Fábrica de tira-nódoas com apenas um funcionário pertence a antigo piloto da Força Aérea e ex-comando apaixonado por química e aeronáutica

Senhor “Nodeti” fatura 400 mil a olhar os aviões

Ana Peixoto Fernandes
locais@jn.pt

► Da janela da sua fábrica na zona industrial II de Vila Nova de Cerveira, José Gomes, de 67 anos, vê os aviões que descolam do aeródromo de Cerval, em Valença. O gosto por voar, que o acompanha desde o tempo em que foi piloto da Força Aérea, não o deixa ficar muito tempo fechado entre quatro paredes. A vida divide-a, por isso, entre voos no seu avião e o negócio de meio milhão de embalagens que anualmente saem da empresa Selquímica Portuguesa-Especialidades Químicas, que fundou, em 1977, no Porto e transferiu, em 2002, para o Alto Minho.

Fabrica para o mercado ibérico “cerca de 500 mil” tubos do tira-nódoas Nodeti, um produto que o próprio inventou a experimentar fórmulas químicas num laboratório caseiro e com o qual fatura “entre

300 e 400 mil euros por ano”. O empresário, que também tirou o curso de oficial de comandos em Angola, garante que “tem espaço para fabricar 100 vezes mais”, mas que isso o impediria de voar.

“Podia crescer, se fosse para a exportação ou mesmo o mercado

nacional, mas não cresço por opção própria. Quero ter tempo para passear e o Nodeti dá-me estabilidade financeira”, afirmou ao JN, confessando que não resiste aos aviões: “Quando os vejo a passar, tenho de pegar no meu e ir dar uma volta”.

Nascido em Verdoejo, Valença, começou o seu percurso como empresário há 40 anos. Depois da pilotagem, dos Comandos e da guerra em África, foi para o Porto trabalhar como vendedor, numa empresa de produtos de higiene e limpeza industrial. “Quando entrei, disse à minha mulher que ia montar uma empresa do ramo. E comecei a estudar livros de Química, dia e noite, e a fazer experiências”, recorda, referindo que a oportunidade surgiu quando a empresa onde trabalhava falhou. “Comprei as instalações e passei a in-

ventar produtos. Todas as formulações foram inventadas por mim e não sou engenheiro químico. Só tenho o 12.º ano”, ressalva, adiantando que descobriu “o tira-nódoas em 1980, depois de detetar “lacunas no mercado”.

“Comecei a ver que os tira-nódoas que havia não tiravam alcatrão, óleos ou resinas. Levei um ano e meio a desenvolver a formulação. Hoje, “em 10 minutos fabrica uma cuba de produto”. Inventou também uma máquina que produz “2500 tubos por hora” e basta-lhe um funcionário e a ajuda da mulher para responder às encomendas. Diz que o Nodeti é um artigo “de baixo custo na produção e de transporte fácil”, e que a crise dá força ao seu negócio. “Quando as pessoas têm dinheiro, chega uma nódoa para deitar a roupa fora. Quando não têm, compram um tira-nódoas, e o meu funciona em 99% dos casos”, assegura. ●



Venda Produtos nos supermercados de Portugal e Espanha

● O tira-nódoas em gel Nodeti é o produto forte da Selquímica, que promete remover quaisquer manchas, desde as de alcatrão, óleo, tinta, resinas e colas, em roupas e todo o tipo de artigos têxteis e superfícies. A empresa fabrica ainda um produto para lavar as mãos que, tal como o tira-nódoas, se destina à remoção de todas as sujidades difíceis da pele, um produto-creme para limpeza de jantes dos carros e ainda um champô também para lavagem de automóveis. São comercializados em supermercados de Portugal e Espanha.



José Gomes, 67 anos, diz que prefere vender menos e ter tempo para voar

Conta com cerca de 2500 horas de voo

FUNDADOR DO AERoclube Tem avião particular há 28 anos. Em 1990, ao aterrar num aeródromo em Cerdal, Valença, que servia para apoiar o combate a incêndios florestais, lembrou-se de ali criar um aeroclube. É um dos 19 sócios-fundadores do Aeroclube de Cerval, hoje “o maior do país” e que acolhe 60 aviões de pilotos portugueses e espanhóis. José Gomes conta com cerca de 2500 horas de voo.

A maior viagem que fez a pilotar o seu aparelho foi entre Valença e o

